

terrasdabeira

Imprimido em 01-10-2015 11:47:05

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 01-10-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=941&id=47653&idSeccao=8406&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Ainda tem medo do Lobo Mau?

Todos conhecemos o Lobo Mau que povoa os contos de fadas e as fábulas com que milhões de crianças em todo o mundo se divertem e são educadas. Este vilão típico das ficções infantis está sempre esfomeado, surpreende as crianças mal elas se aventuram fora dos caminhos recomendados, ataca sem piedade os distraídos, os volúveis, os mentirosos – como o pastor que lança tantos alertas falsos que depois é deixado à sua sorte quando a alcateia ataca mesmo o seu rebanho – e os imprevidentes da estirpe dos famosos porquinhos que não acautelaram a solidez das suas casas.

Esta personagem feroz e sem piedade trabalha, afinal, como um auxiliar educativo: personaliza todos os fenómenos com que a implacável Natureza castiga os que a desafiam por orgulho ou imprevidência. O Lobo Mau é um potente símbolo dos mil perigos que aguardam os petizes que ousam desobedecer às ordens dos mais velhos, que julgam poder decidir os seus destinos sem atender ao ditames dos adultos, às normas da comunidade e a toda a educação que lhes é inculcada para favorecer a sua integração numa sociedade coesa e compacta. A educação fabrica assim um mito à medida dos seus objectivos: assustar para induzir o conformismo e a segurança.

Trata-se de um arquétipo útil, mas desenvolvido em tempos que já lá vão; quando as parábolas e as hipérboles eram o único método de propagar lições importantes para a sobrevivência, não os factos e os dados científicos que hoje ajudam a formar mentes mais ágeis e alertas. O lobo estava mesmo talhado para desempenhar tal papel: um predador astucioso que prefere mover-se na escuridão, que imita os seres humanos na formação de grupos que atacam em conjunto, que por vezes retira ao Homem os animais de que ele depende para o seu sustento. Noutros locais, noutros contextos, diferentes animais são escolhidos para encarnar a figura do papão que castiga quem desobedece: nestes castings, a sorte pode calhar a qualquer um, dos tigres às cobras, passando até pelos inofensivos morcegos.

Por cá, nos elencos dos nossos sustos nocturnos, também é cabeça de cartaz esse primo do lobo, ainda mais assustador: o lobisomem. Já que os adultos dificilmente admitirão sentir medo de um simples animal, este sofre um upgrade ao tornar-se recíproco de virtudes e poderes demoníacos, ao mesmo tempo exemplo de castigo e de besta punitiva dos mais afoitos e desobedientes.

Mas concentremo-nos agora nas crianças, já que estas representam um futuro ainda por moldar, sementes de um mundo mais tolerante e esclarecido. Agora que rumam de novo às escolas, com as mochilas carregadas de livros mas também de sonhos e de brincadeiras, o Projecto Med-Wolf estará presente em algumas aulas das nossas escolas, com material didáctico e palestras que visam explicar melhor os vários aspectos da biologia e do comportamento do lobo, assim como os conflitos entre esta espécie ameaçada e a pecuária. Não endeusando o animal mas fazendo por lhe retirar a carga mítica que ainda hoje leva muitos adultos a acreditar em fábulas como ataques a pessoas e "largadas" de lobos – em reintroduções que nunca existiram, em parte alguma da Europa.

No ano passado a eficácia destas ferramentas pedagógicas foi avaliada, através de inquéritos a centenas de alunos de escolas do Sabugal e de Figueira de Castelo Rodrigo. Antes do mais, foi verificado que as crianças (sobretudo as do Sabugal, onde o lobo está hoje presente) sabem mais sobre o lobo ibérico do que os adultos, apresentando ainda maior rejeição de métodos de perseguição da espécie como o veneno e os laços. Depois, foi confirmado o que muitos estudos no estrangeiro já afirmavam: saber mais sobre uma espécie leva sempre a melhores atitudes e opiniões sobre a mesma. Aqui está uma boa lição que poderemos todos aprender com os nossos filhos: o conhecimento é o melhor caminho para uma convivência pacífica; seja entre nós ou com outras espécies.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)